**PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS SOBRE A REDE DE ATENÇÃO Á SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

(anaaclarakunz@gmail.com)

Ana Clara Kunz (Faculdades Pequeno Príncipe – Acadêmica de Medicina)

Lucas Zantut (Faculdades Pequeno Príncipe – Acadêmico de Medicina)

Rúbia Omura Kawai (Faculdades Pequeno Príncipe – Acadêmica de Medicina)

Vitor Gouveia de Almeida (Faculdades Pequeno Príncipe – Acadêmico de Medicina)

Leandro Rozin (Faculdades Pequeno Príncipe – Docente do curso de Medicina)

**Caracterização do problema**: Grande parte dos acadêmicos de medicina, ao iniciar o curso, desconhecem a organização e o funcionamento das redes de atenção à saúde, as portas de entrada dos usuários, serviços de referências em especialidades, auxílio diagnóstico, internações e reabilitação. Por vezes, o entendimento sobre as redes de atenção também são desconhecidas pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O conhecimento desse mecanismo mostra-se essencial na formação médica, uma vez que é a partir dele que será informado aos pacientes locais de atenção básica, média e alta complexidade, proporcionando um atendimento integral e efetivo. **Descrição da experiência**: Durante a campanha ‘’Atendimento Sistemático do SUS: um desafio a ser compreendido pela sociedade’’- organizada pelo Comitê de Saúde Pública (SCOPH) da *International Federation of Medical Students* (IFMSA) da FPP - teve como propósito identificar o conhecimento e elucidar a população sobre o funcionamento do SUS enfatizando as redes de atenção, principalmente as portas de entrada para o sistema, a partir de um questionário baseado na realidade cotidiana. Percebeu-se que as pessoas de mais idade, ao finalizarem o questionário, elogiavam o SUS, uma vez que a aquisição do mesmo é considerada uma conquista para a população. Foi identificado que grande parte dos entrevistados apresentava vasto conhecimento em relação aos locais para onde devem se dirigir conforme os problemas de saúde. Apesar desse conhecimento, muitos relatavam se dirigir às UPAs em situações que deveriam procurar a UBS, motivadas pela falta de atendimentos e vagas nas Unidades. Relataram ficar até sete horas em filas da UPA, com a certeza de que seriam atendidos. Além disso, alguns usuários aproveitavam a oportunidade para elogiar suas respectivas UBS, referindo-se ao atendimento humanizado e boa relação com os profissionais, assim como outros criticavam e se mostravam tristes, quando relatavam as longas filas e mal atendimento quando não havia vaga. **Resultados alcançados**: Participar da Campanha promovida pelo SCOPH foi relevante devido a oportunidade para o desenvolvimento acadêmico, os quais agregaram conhecimentos a respeito do SUS e da percepção das maiores dificuldades de pacientes usuários. As ações direcionadas à saúde pública são inquestionavelmente necessárias para uma formação acadêmica humanizada e de qualidade, proporcionando chances de intercomunicar assuntos teóricos com a prática. Entre os consensos que surgiram com o resultado do projeto foi de que os acadêmicos voluntários aprenderam muito mais do que ensinaram, não apenas sobre o SUS, mas sobre humanização e respeito. Importante salientar que, após o questionário e orientações, os usuários ficavam mais reflexivos e a maioria concordava com o modelo de atendimento, colocando-se a utilizar o sistema de acordo com suas propostas. **Recomendações**: Maior capacitação dos acadêmicos de medicina, pois a maioria dos voluntários apenas soube diferenciar o percurso dos pacientes no SUS após o treinamento. Ademais, atividades como esta podem ser realizadas mais vezes, até em consonância com as UBS, para melhor orientação dos usuários.

**Palavras-chave:** Educação de graduação em medicina; Medicina comunitária; Saúde pública.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, ZN (Org) **SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2 ed. São Paulo, 2015, Editora Martinari

CAMPOS, GWS *et al* (Org) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ed, revista e aumentadas. São Paulo, 2013, Ed Hucitec.

DUNCAN, B. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 4ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

Diniz, AS. Demanda **Clínica de uma Unidade de Pronto Atendimento, Segundo o Protocolo de Manchester.** Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n2/pdf/v16n2a06.pdf>